

REPRESENTAÇÕES DE LEITURA E DE PRÁTICA PEDAGÓGICA INSCRITAS NA SÉRIE MENINICE, DE LUÍS GONZAGA FLEURY (1930-1950)

Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Grupo de Pesquisa ALLE

Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

ilsa.vieira@uol.com.br

A pesquisa, aqui exposta, resulta de um trabalho investigativo precedente – de mesma autoria –, desenvolvido a partir da necessidade de se compreender a apropriação da leitura, de apreender o envolvimento que o corre ao se efetuar o ato leitor no qual, de acordo com Manguel (1997, p.201), “livro e leitor tornam-se uma coisa só”. O trabalho mencionado refere-se à pesquisa de Mestrado em Educação, defendida na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, vinculada ao grupo de pesquisa ALLE – Alfabetização, Leitura e Escrita e intitulada: *O Livro: objeto de estudo e de memória de leitura*, (GOULART, 2009). A concretização dessa análise investigativa procedeu-se a partir da constatação de que algumas pessoas conservavam consigo um material de leitura durante décadas; de que outras se sentiram movidas a encontrar um exemplar do livro em que haviam estudado, ou ainda de que havia quem guardava um livro que pertencera a outro. Diante de tais comprovações deparamo-nos com uma situação bastante instigante para o desenvolvimento de um trabalho investigativo: o que levaria esses sujeitos a conservar um material de leitura durante tanto tempo? Que sentidos estariam agregados a esse material? O desenvolver desta pesquisa propiciou-nos, não só, um contato com depoimentos de experiências de leitura, mas com experiências de vida e uma aproximação de raros e valiosos objetos de leitura, constituídos por cartilhas, livros e almanaque. Dentre o material selecionado, tivemos a oportunidade de conhecer a série graduada de português, *Meninice*, de Luís Gonzaga Fleury (1948/1949). A essa série é atribuída a posição de objeto concreto de estudo no atual projeto de pesquisa de doutorado. Torna-se o “espaço legível”, segundo as palavras de Certeau (1994, p.266), de indícios por meio de sua materialidade. Um material de leitura que possibilita refletir que “é preciso levar em conta que as formas produzem sentidos e que um texto estável por extenso, passa a investir-se de uma significação e de um status inéditos, tão logo se modifiquem os dispositivos que convidam à sua interpretação.” (CHARTIER, 1994, p.13). A série *Meninice* foi publicada a partir de 1935, pela Editora Nacional, na cidade de São Paulo. Composta por cinco livros, de cunho didático, cada volume é destinado a uma série escolar, cuja denominação utilizada no impresso é *Grau*. Segundo Pfromm Netto (1974), a circulação desta série no Brasil é estipulada entre 1930 a 1950 aproximadamente. Desta forma, a comunicação, submetida a este evento, traz como finalidade, primeira, apresentar as propostas da pesquisa de doutorado – ainda em andamento –, também desenvolvida pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e vinculada ao Grupo de Pesquisa ALLE – Alfabetização, Leitura e Escrita. O trabalho tem o intuito de investigar, relacionar e compreender quais e como as representações de leitura, de professor, de prática pedagógica se constroem historicamente e socialmente, concretizadas numa produção material e impressa. Mediante tais objetivos, pode-se dizer que a pesquisa insere-se num grupo de estudos – os quais caminham em considerável progressão e extensão, relativo à quantidade e qualidade de publicações acadêmicas – desenvolvidos sobre a história do livro escolar no Brasil, referentes à primeira metade do século XX. Para a efetivação de tal propósito a pesquisa dividir-se-á em dois

momentos distintos de estudo e investigação. O primeiro momento constituir-se-á de uma análise detalhada e minuciosa dos livros que compõem a série graduada de português, *Meninice*, de Luís Gonzaga Fleury (1948/1949), a partir de uma investigação historiográfica da obra, bem como um levantamento dos dispositivos tipográficos, textos, conteúdos didáticos, ilustrações, exercícios e instruções pedagógicas que compõem essa coletânea de Língua Portuguesa, destinada às quatro *séries primárias*. A segunda etapa direcionar-se-á ao texto impresso; a análise investigativa buscará uma apreciação dos enunciados dispostos nas páginas dos livros didáticos, relacionados à prática docente. Os estudos apóiam-se na teoria da enunciação de Bakhtin (2003, 2004), e nas concepções sobre história do livro, da leitura de Chartier (1990, 1994, 1996, 1998, 1999) e de Darnton (1986, 1990). Com a contribuição dos subsídios da perspectiva da História Cultural, agregar-se-á ao estudo o contexto social, cultural e educacional do início e meados do século XX, como também, verificar-se-á as intenções do autor ao redigir e do editor ao publicar essa obra. A partir desse aporte teórico é possível indagar sobre como e o que estas instruções, presentes num material pedagógico, podem revelar em relação à história da produção, da recepção e da apropriação do livro didático no Brasil, bem como examinar como se constituem as representações de leitura e de prática docente e/ou escolares, as quais marcaram uma determinada época na história da educação brasileira, mais, especificamente, direcionada e voltada ao processo de educação do estado de São Paulo? Por se tratar de uma pesquisa ainda em realização, este trabalho apresentará uma proposta de inicial de estudo e pesquisa, tomando como critério fundamental as indagações, os objetivos, os procedimentos metodológicos e o aporte teórico que impulsionam e fomentam as investigações, comprometendo-se a destacar os primeiros dados coletados até o momento.

Palavras-chave: Livro. Leitura. Representações de leitura. Prática pedagógica.